

PINGA-FOGO

■ **EGOCENTRISMO POLÍTICO** - Três governadores de direita tiveram esta semana o dissabor de receberam sinalizações estranhas do núcleo do ex-presidente Jair Bolsonaro. No Rio, o Governador Cláudio Castro soube pela imprensa que não terá apoio à sua candidatura ao Senado e nem à candidatura do deputado Rodrigo Bacellar para a sua sucessão, tudo isso como consequência ao episódio provocado por Washington Reis.

■ No Distrito Federal, uma foto publicada nas redes sociais do Governador Ibaneis Rocha com uma legenda positiva sobre a harmonia na eleição de 2026 mereceu um desmentido feito pela própria Michelle ao jornalista, feito através do seu polêmico irmão.

■ **É difícil encontrar na constelação de estrelas ligadas ao bolsonarismo quem não tenha história de constrangimentos e decepções com as mudanças de humor** - muitas vezes incentivadas por um ciclo medíocre de puxa-sacos, que empacam paranoias e teorias de conspiração.

■ A lista fecha com Tarcísio de Freitas, Governador de São Paulo, o estado mais afetado pela sobretaxa de 50% anunciada por Trump, tentando ajudar na busca de uma solução. Ele foi desautorizado pelo clá. Passou vergonha, mas não ficou omissso com o seu eleitorado.

■ **Vale incluir nesta lista um dos mais fiéis escudeiros do ex-presidente, o seu advogado e assessor de imprensa, Fábio Wajngarten, demitido sumariamente do PL por ordem expressa de Michele Bolsonaro, por um comentário pinçado pela oposição e maliciosamente vazado pelos inimigos que apostavam nesta reação intempestiva e primária. Uma tática que deu certo.**

■ Para quem vive na bolha da direita cada vez mais fica a certeza que a prioridade do núcleo dos Bolsonaros serão sempre eles, a família, já os outros, são os restos. Serão sempre políticos descartáveis que devem agir como fiéis submissos, sempre de joelhos, esperando a hora de serem acionados e chamados quando precisarem dos seus serviços. Apesar da origem italiana da família, falta o elemento gratidão na maioria dos seus membros, que se julgam autossuficientes e infalíveis.

■ **O RIO É DIFERENTE** - O tamanho do estado do Rio, concentrado em 92 municípios, sem pulverização de Minas ou São Paulo, torna a unidade federativa mais administrada politicamente. Este fato pode trazer uma surpresa para a família Bolsonaro no estado. O tamanho do voto cativo é bem diferente de outras praças. O sobrenome Bolsonaro não é garantia de vitória. Na eleição de vereador de 2020, Rogéria Bolsonaro teve pífios 2 mil votos. Carlos, Eduardo e Flávio são seus filhos. Era ficção a ideia de achar que o sobrenome traria uma enxurrada de votos. Na eleição de 2024, o próprio Jair Bolsonaro foi derrotado em Angra dos Reis quando lançou a candidatura de Renato Araújo, contrapondo ao candidato do seu aliado histórico Fernando Jordão, outro que se sentiu traído. Jordão não desistiu e fez o seu sucessor, derrotando Bolsonaro na única campanha em que escolheu o candidato. O candidato da família para a Prefeitura do Rio, Alexandre Ramagem, nem chegou no segundo turno. O Estado do Rio não é um curral eleitoral como eles podem imaginar.

■ **IMPORTÂNCIA DO PARTIDO** - As votações de Alexandre Ramagem e General Pazuello vieram em parte da desidratação eleitoral de Hélio Lopes, reeleito com menos de 200 mil votos e da distribuição dos redutos eleitorais feita pela máquina partidária, principalmente do capitão Nelson. O gerenciamento partidário foi fundamental para os votos caírem nas urnas.

Castro apoia o turismo na Serra

Determinado a apoiar o desenvolvimento do turismo no interior, o governador Cláudio Castro prestigiou a maior edição da Bauernfest, em Petrópolis. Ao lado do Secretário de Estado de Meio Ambiente, Bernardo Rossi, do prefeito Hingo Hammes e do secretário municipal de Turismo, Pablo Kling, experienciou a cultura e culinária germânica, recebendo afeto dos petropolitanos que também visitaram a festa, realizada no Palácio de Cristal.

Além disso, o governador do Rio também celebrou os 101 anos da Guarda Civil Municipal de Petrópolis, comemorado no último sábado, e elogiou o trabalho realizado pela corporação.



O governador Cláudio Castro, junto ao seu secretário Bernardo Rossi, durante visita à Bauernfest, em Petrópolis. Na ocasião, foi acompanhado do prefeito Hingo Hammes; do secretário municipal de Turismo, Pablo Kling; do presidente da Associ Eventos, Rodrigo Paiva; do ex-secretário Marcelo Valente; e dos empresários José Renato e Robson Cardoso. Além de outros amigos e políticos da região



Fotos CM



CM

O prefeito de Porciúncula, Guilherme Fonseca, recebeu o Certificado de Honra ao Mérito do Programa Fazer Melhor do presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região (TRT-RJ), desembargador Roque Lucarelli Dattoli. A homenagem, realiza na última semana, foi concedida pela quitação de precatórios por parte do governo municipal. A audiência que formalizou o acordo, em 29/4, foi conduzida pela juíza Maria Thereza da Costa Prata, auxiliar na Gestão e Conciliação de Precatórios do TRT-RJ.



CM

A neurocirurgiã pediátrica Dra. Camila Míguez de O. Ahmed participou, na sexta-feira (11), do 20º Congresso da Sociedade de Neurocirurgia do Rio de Janeiro, realizado no Windsor Barra Hotel. O evento reuniu renomados especialistas da área e teve como foco a atualização científica e o intercâmbio de experiências entre neurocirurgiões de diferentes instituições. A médica foi palestrante em uma sessão dedicada ao Manejo de Infecções de Shunt, tema crucial na prática neurocirúrgica, especialmente em pacientes pediátricos

■ **IMPORTÂNCIA DOS PREFEITOS** - Para a eleição majoritária de 2026, com o PT no Governo Federal, serão os candidatos que precisarão dos prefeitos do Estado do Rio para se elegerem. Não o contrário. Foi neste cenário que pegou muito mal a notícia da retirada de apoio dos Bolsonaros à candidatura ao Senado do governador Cláudio Castro, já que as alianças vinham sendo construídas há tempo.

■ O governador apostou em uma gestão municipalista e criou laços com os prefeitos, fundamentais para a sua vitória no primeiro turno. Castro tem a caneta cheia até abril de 2026 e poderá ficar até o fim do mandato. Será no mínimo um grande eleitor.

■ **IRMÃOS SIAMESES** - Pesquisas realizadas em maio revelavam o bom desempenho de Cláudio Castro como candidato, ganhando votos em redutos onde o Bolsonarismo sofre forte rejeição. Território no qual o senador Flávio Bolsonaro não entra. Para ter as duas vagas no Senado, os dois se transformam em irmãos siameses. Dizer que a primeira vaga é garantida a Flávio é uma temeridade.

■ **PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR** - Se o deputado estadual Rodrigo Bacellar é truculento e desagregador, como ele conseguiu a proeza de ser REELEITO por UNANIMIDADE para a presidência da Assembleia Legislativa do Rio

(Alerj), com os votos de todos os seus pares, inclusive dos deputados da esquerda?

■ **CASTRO FICA** - O governador Cláudio Castro cancelou a viagem de férias com a família. Ele iria tirar 20 dias para o merecido descanso. Passagens compradas, reservas de hotel e tudo planejado com muita antecedência. A família seguiu sozinha nesta sexta feira.

■ Castro vai engatilhar agenda de visitas ao interior, além de embarcar para Brasília, onde vai tratar do Propag e de contatos políticos, na terça e na quarta-feira.

■ **BOLA DE CRISTAL** - Na hipótese remota de Rodrigo Bacellar desistir da candidatura e de ser mantida a condenação de Washington Reis, qual será o candidato da direita ao Governo do Estado do Rio em 2026? Ganha um picolé de açaí quem disser o nome de um prefeito do interior bem votado que foi campeão das urnas.

■ **ATENÇÃO FATAL** - O conflito promovido pela insubordinação de Washington Reis, que resultou na sua demissão e a tatuagem bolsonarista no braço, após a declaração de ser candidato ao governo, só complica a revisão do seu processo no STF. Os sinais emitidos por Brasília é que nada vai mudar. Muita atenção midiática a uma perigosa mudança de rumo que compromete o judiciário. Os advogados esta-

riam furiosos com todo o barulho que está sendo feito no sobre o caso.

■ **LINHA DIRETA** - O secretário de Defesa do Consumidor do Rio, Gutemberg Fonseca, fiel escudeiro do senador Flávio Bolsonaro, tem conversado quase que diariamente com o deputado Rodrigo Bacellar. Para ele, é tudo uma questão de dar o tempo ao tempo. Para Fonseca, Bacellar será o candidato da direita, com Castro e Flávio correndo ao Senado e a única mudança deste cenário será a escolha de Flávio para concorrer à presidência da República, com Carlos entrando na vaga do irmão.

■ **PRESSÃO** - Curiosa a nota de um colunista local pedindo que a presidente do TSE, ministra Cármen Lúcia, paute logo o julgamento do processo do recurso do MPE sobre políticos do Rio. A quem interessa este lobby?

■ **OLHO NO OLHO** - Frase de uma felpuda raposa da política fluminense: “O presidente da Alerj e o Governador do Estado precisam sentar para uma conversa olho no olho... sozinhos e sem intermediários. O Rio precisa de harmonia”.

■ **LUTO** - Julio Cesar Rezende de Freitas, o Julinho, presidente do Sicomércio Três Rios e vice-presidente da Fecomércio RJ, faleceu neste domingo, 13 de julho. A informação foi divulgada pela federação, que, em nota, destacou a trajetória de Julio, solidarizando-se com familiares, amigos e colaboradores.

Sérgio Cabral*

A Nova China

Hoje faz um ano da morte de meu amado pai. Quanta saudade! Ser humano fora de série. Não por acaso morreu no dia da queda da Bastilha, o dia de celebração da revolução francesa, cujo lema foi “Liberdade, Igualdade e Fraternidade”, nada mais semelhante à trajetória do meu velho pai. Com ele aprendi a lutar pela democracia, admirar nossa cultura, ser antirracista e combater as injustiças. Meu pai morreu há um ano e o mundo nesse período ficou mais tenso e confuso. O governo do país mais poderoso do mundo ameaça a todos com taxações absurdas e despropositadas. Logo os Estados Unidos que se tornaram, em um século, o colosso econômico que são, muito pela liderança no comércio e na troca internacionais. A Europa vive a tensão da guerra, em função da invasão da Rússia à Ucrânia. Uma barbaridade

que já matou centenas de milhares de seres humanos dos dois países. A maior carnificina pós Segunda Guerra Mundial. Um desvario de Putin. No Oriente Médio, o ódio e o terror não arrefeceram nesse último ano. Pelo contrário. O fundamentalismo religioso, base de inúmeros regimes autoritários, tem levado a brutalidade a níveis assustadores e desumanos. Na África a fome e a miséria preponderam em inúmeros países. Ditaduras massacram milhões de seres humanos e exploram as riquezas naturais em benefício de seu status quo. Na América Latina, a praga do narcotráfico e da violência assassina milhares de pessoas diariamente. O crime organizado domina bairros e cidades, se faz presente nas instituições de poder e acua o Estado Democrático de Direito. Na Ásia há países ainda muito atrasados, com

problemas gravíssimos. Mas é de lá que vêm nas últimas décadas a maior alavancagem na qualidade de vida de centenas de milhões de pessoas. A Índia tem crescido o seu produto interno bruto a níveis impressionantes. Hoje é a quarta maior economia do mundo. Passou o PIB japonês. Claro que per capita, ainda se trata de um desafio social e econômico. Volto à memória de meu pai mencionar a China. Em meados dos anos 80 ele viajou como jornalista de O Globo com João Havelange, então presidente da FIFA, para um giro do grande dirigente brasileiro a países asiáticos. Cabral, meu velho pai, voltou impressionado com a China. Me disse que o país se transformaria numa grande potência. Durante meus governos, 2007-2014, pude fazer missões à China e constatar o quanto meu pai tinha razão.

Hoje, 14 de julho de 2025, tenho certeza que a China é o país com a melhor posição internacional. Detém poder bélico, tecnologia, indústria e serviços de ponta. Aumenta anualmente o poder aquisitivo de mais de bilhão de seres humanos. Tem uma política externa pacífica e aumenta com muita potência sua presença econômica global. Qualquer dúvida, sugiro a leitura de “A Nova China”, da economista chinesa Keyu Jin, editado pela Edipro. Chinesa que divide seu tempo entre o Ocidente e o Oriente, foi professora titular da London School of Economics por 15 anos. Trabalhou no Fundo Monetário Internacional e tem enorme prestígio acadêmico na China. Seu livro é fundamental para a nossa compreensão do hoje e do que está por vir. Infelizmente, sem a presença do meu amado pai.

*Jornalista. Instagram: @sergiocabral_filho